

Em julho, só alta do óleo sai do INPC

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Governo fará o expurgo dos índices econômicos quantas vezes for necessário, afirmou ontem alta fonte da área econômica. O primeiro expurgo será feito este mês apenas para a exclusão dos aumentos dos derivados de petróleo. O próximo será feito em julho, quando será cerca de 60 ou 70 por cento do subsídio dado ao trigo e seus subprodutos.

Depois disso, outros expurgos serão feitos a cada reajuste do preço do trigo, até março, quando esse subsídio será totalmente extinto, como já havia anunciado o Ministro

Ernane Galvães. A medida será repetida sempre que houver uma alta acidental de preços de determinados produtos.

No momento, segundo fontes da área econômica, três alternativas estão sendo analisadas para a realização do expurgo. A primeira, seria a de não se levar em conta o reajuste integral dos derivados do petróleo, considerando-se para o cálculo dos índices apenas a média de reajustes dos últimos meses. Neste caso, o expurgo seria da ordem de 6,3 por cento, ou seja, uma inflação real de 14

por cento ficaria, depois de "comprimida" em 7,7 por cento.

A segunda alternativa seria a de não se considerar qualquer aumento do produto na hora do cálculo e a terceira seria a escolha de um número aleatório para a realização do expurgo.

Segundo as mesmas fontes, a Fundação Getúlio Vargas, que é uma entidade autônoma, já assumiu a necessidade de realização do expurgo. O problema agora é a escolha do método, diante da preocupação com a aceitação da medida e de sua resistência aos críticos mais rigorosos.